



Eixo temático: 3. Trabalho, Mobilidade e Relação Campo-Cidade

PERFIL DO ÊXODO RURAL NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA

Ana Paula da Conceição Costa¹

¹ Graduanda em Agronomia-UFRB. E-mail: paulahcst@gmail.com

Resumo:

O Êxodo rural é um tipo de migração caracterizado pela saída da população dos espaços rurais. Entender o Êxodo rural, suas causas e o perfil deste numa dada comunidade, bem como a população mais vulnerável a este tipo de migração a tem sido objeto de estudo frequente, este conhecimento é primordial para possibilitar a criação de políticas públicas eficientes e eficazes na promoção da permanência do homem no campo. Este estudo foi realizado a partir de dados secundários, relacionados os Censos Demográficos entre os anos de 1991 a 2010, disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática- SIDRA referentes a zona rural do município baiano de Mutuípe com o objetivo de traçar o perfil do êxodo rural no município e identificar a parcela da população mais vulnerável a esse tipo de migração. O município tem sua economia baseada na produção agrícola e seu desenvolvimento sempre esteve ligado a fertilidade dos seus solos, daí entende-se a importância questões inerentes a agricultura e os aspectos que a circunda. É possível identificar a partir dos dados dos Censos Demográficos que vai perdendo sua intensidade a partir da década de 1990, muito provavelmente pelo novo cenário que vai se desenhando na agricultura familiar brasileira porém é possível identificar que população mais susceptível ao Êxodo rural são homens com idade entre 20 e 24 anos; a saídas destes jovens aliada a diminuição da taxa de natalidade tende a causar o envelhecimento da população rural do município, o estudo também permite concluir que há um retorno para as suas comunidades de origem, pelo aumento da população acima de 30 anos.

Palavras-chaves: Permanência, População, Agricultura.

1. Introdução

O êxodo rural tem sido uma forma de migração muito intensa nos últimos anos; até o final da década de 90, 81,23% da população viviam nas cidades (IBGE, 2000) e em 2010, esse número subiu para 84,36%. Desta forma o êxodo rural, aliado a natalidade e mortalidade modifica a composição e o tamanho populacional, tornando assim um importante variável da dinâmica populacional (EVANGELISTA & CARVALHO, 2001) Esse tipo de migração pode se dar de forma seletiva ou não, esta seleção pode se dar por sexo ou faixa etária, e isto está relacionada com a atividade desenvolvida na região, aproveitamento da mão-de-obra disponível e grau de escolaridade das pessoas.

Camarano & Abramovay (1999) trata de uma masculinização e envelhecimento do campo brasileiro, fenômeno observado também por Froehlich et al. (2011) em um estudo realizado no Rio Grande do Sul, com base nos dados do IBGE do ano de 1996 e do ano de 2010.

Por outro lado estudos apontam para a diminuição do êxodo nas últimas duas décadas (IBGE 2000, 2010), o que faz com que grande maioria dos estudiosos da agricultura brasileira em várias óticas, acreditem que o êxodo rural deixou seu período de efervescência e sugerem até um retorno das populações ao campo, talvez pelo crescimento da extensão rural no país e aumento de políticas públicas destinada ao meio rural (SCHNEIDER & GRISA, 2015) já que, João Abílio Diniz (2011) aponta a assistência técnica e a extensão rural, dentre outros, como um fator de permanência de pessoas no campo.

Caracterização do êxodo rural vem sendo alvo de estudos sobre diferentes óticas e observando diferentes viés, desde a década de 60, tanto no Brasil (CAMARANO & ABRAMOVAY, 1999), como em outras partes do mundo (BOURDIEU, 2004). Estudos deste tipo são capazes de identificar população mais susceptível a este tipo de migração e causas frequentes do êxodo rural.

O município de Mutuípe está localizado no Centro Sul da Bahia, na zona fisiográfica do Recôncavo Sul, tem sua economia baseada na agricultura familiar; tendo como principais o cultivo de cacau e de banana (IBGE, 2015), A sede do município surge as margens do rio Jequiriçá e seu desenvolvimento sempre esteve liga ao seus

solos férteis inicialmente com o desenvolvimento de culturas de fumo, café, mandioca, da cana-de-açúcar e criação de gado e ultimamente com a expressão da lavoura cacaueteira a partir na década de 70, considerado o período áureo do cacau. Neste mesmo período houve uma considerável prosperidade no município. No entanto, atualmente, por conta da baixa produção da cultura cacaueteira, ocorrida devido a epidemia da Vassoura de Bruxa *Moniliophthora perniciosa* e a queda nos preços, houve uma grande redução no desenvolvimento do município posto que essa cultura foi por muito tempo o principal cultivo do município, embora haja outros cultivos acima mencionados.

Segundo o IBGE, dados do Censo Demográfico do ano de 2010, habitavam a zona rural do município uma população de 11.790 pessoas; sendo 6.179 homens e 5.611 mulheres, como maior número de pessoas com idade entre 30 e 39 anos.

Se tratando de um município rural; como a maioria dos municípios do interior brasileiro, onde a questão inerente à agricultura torna-se um fator decisivo no desenvolvimento do município e na qualidade de vida dos munícipes é normal que se destine uma atenção especial à agricultura e os fatores a ela relacionados neste contexto é que surge a necessidade desta pesquisa.

2. Objetivo:

Diante da importância do Êxodo rural para a dinâmica populacional rural, para a sucessão no meio rural, é importante traçar um perfil deste tipo de migração, a fim de tornar possível a identificação dos grupos mais susceptíveis, gerando conhecimento para subsidiar a criação de políticas públicas que melhore a condição de vida dos agricultores e suas famílias e propiciando a permanência destes no campo.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir de dados secundários, relacionados os Censos Demográficos entre os anos de 1991 a 2010, disponibilizados no Sistema IBGE de Recuperação Automática- SIDRA; vale ressaltar que o Censo Demográfico (CD) faz

a contagem da população por décadas, portanto os dados de 1991 referem-se à população residente até o final da década de 1980 e assim sucessivamente.

Foram tomados também dados referentes a natalidade, sendo que cada Censo, quantifica as crianças que nasceram no período de uma década, isto é, as crianças que apresentaram entre 0 e 9 anos no período de realização do CD.

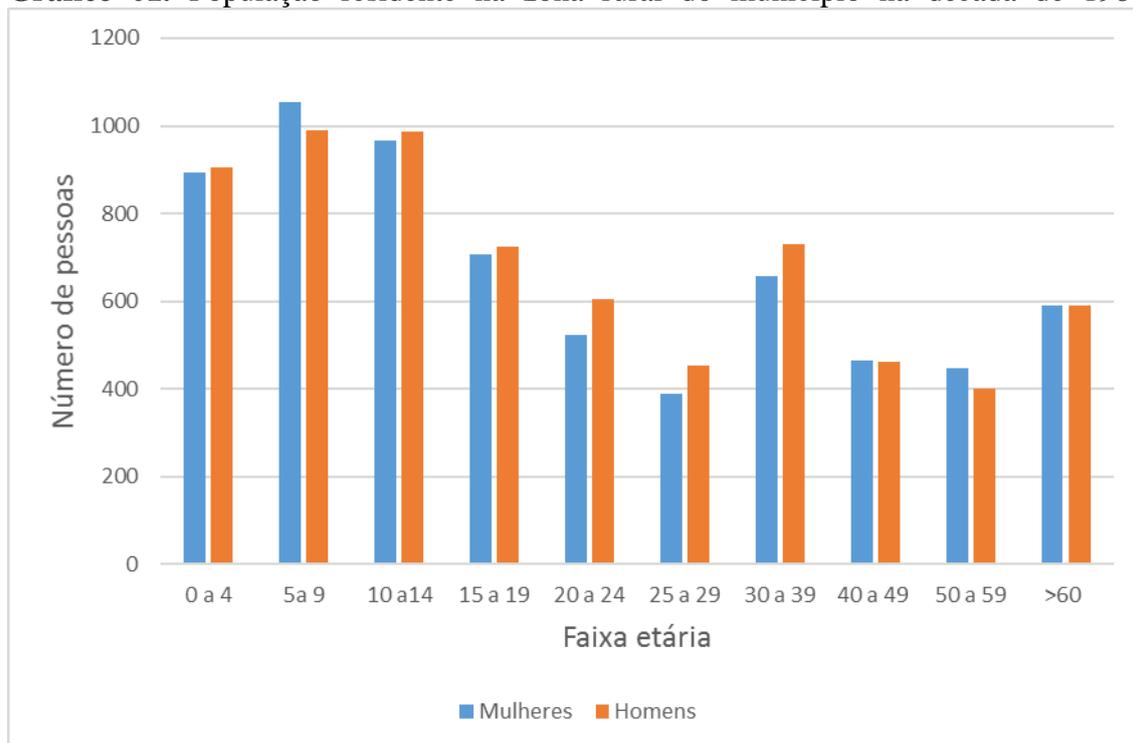
Para a realização deste trabalho, exceto para natalidade, a população foi dividida por sexo (homens e mulheres) e por faixa etária. Utilizamos dez faixas etárias: 0-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-24, 25-29, 30-39, 40-49, 50-59 e maiores de 60 anos. Os dados foram tratados utilizando o Excel para a realização das análises.

4. Resultados

Na década de 1980, amostrada pelo Censo Demográfico 1991, revela que apesar da alta taxa de natalidade há uma diminuição expressiva na população jovem, a partir de 15 anos sendo essa diminuição mais expressiva para a população com idade entre 20 e 29 anos, isso indica o abandono do campo por esta população, há também nesta faixa uma discreta masculinização (Gráfico 01).

Segundo Ometto et al (1995) na década de 1980, a crise experimentada pelo Brasil devida a dívida externa, culminou no aumento da inflação e diminuição do PIB , e isto fez com que mais integrantes da família buscassem por trabalho. Não obstante a grande absorção de mão-de-obra não qualificada nos centros urbanos por conta implantação de indústrias aliada a valorização da produção para exportação em detrimento da agricultura familiar, torna a década um contexto mais que favorável ao êxodo rural.

Gráfico 01. População residente na zona rural do município na década de 1980



FONTE: (IBGE: Censo Demográfico,1991)

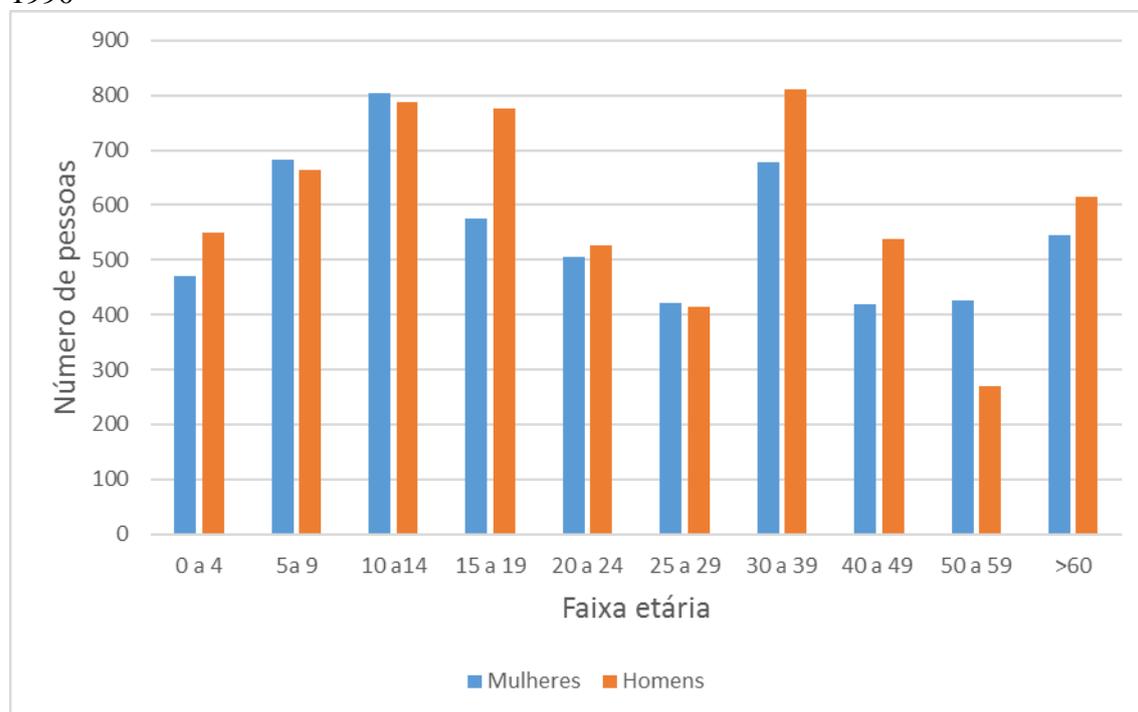
A partir dos dados Censitário da década de 1990, obtidos através do Censo 2000, pode-se notar uma tímida diminuição na taxa de natalidade (Gráfico 04) em relação a década anterior. A taxa de natalidade não deve ser desprezada, porque assim como a migração e a mortalidade, ela se constitui como um fator da dinâmica populacional.

Já a diminuição da população jovem não é tão acentuada, porém o que chama atenção é a masculinização na faixa 15-19 anos, levando em consideração a homogeneidade da natalidade quanto aos sexos na década anterior (gráfico 01), esse fator apenas pode ser explicado pelo fato de que as moças estão deixando suas comunas mais cedo que os rapazes (Gráfico 02).

A década de 90 foram anos férteis para a discussão do setor agrário, neste período eventos importantes para o meio rural começa a surgir no cenário nacional, sobretudo no que diz respeito ao produtor familiar como a criação de diversos órgãos: Secretaria Especial Extraordinária de Assuntos Fundiários, que viria a ser transformada no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 1998. Depois, através da criação da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR- MAPA), também transferida para o MDA. Por último, deve-se registrar a criação do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), em 1995, que passou a ser a principal política

pública destinada aos pequenos agricultores no Brasil, Além do fortalecimento de movimentos sindicais e o reconhecimento do agricultor familiar como uma categoria.

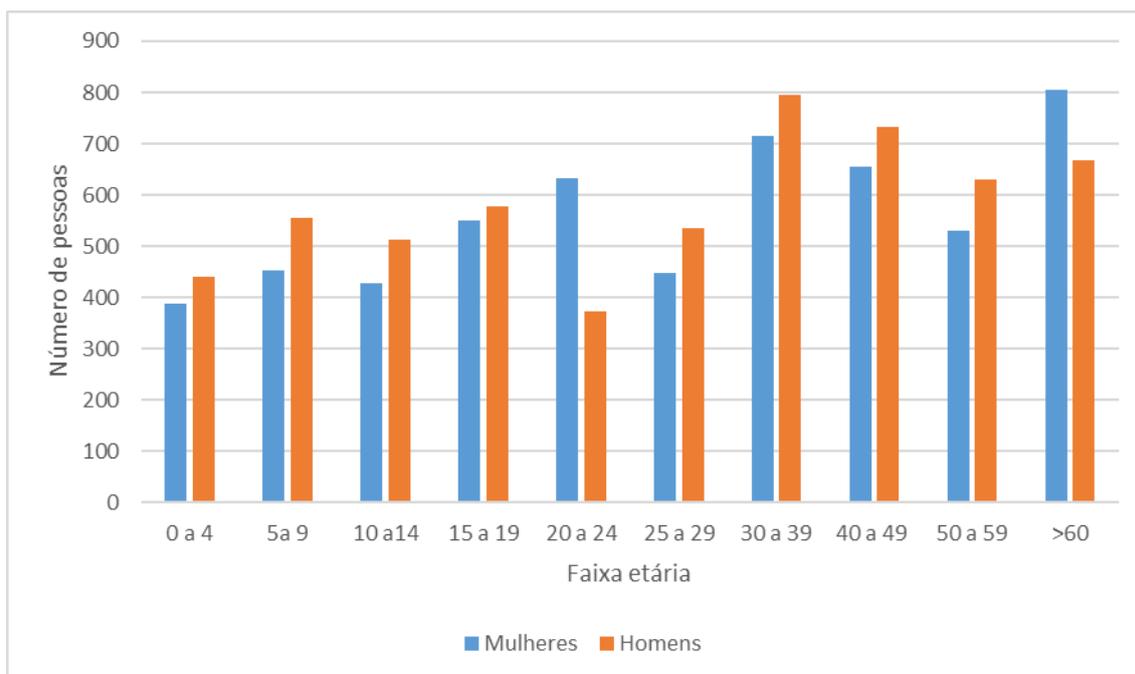
Gráfico 02. População residente na zona rural na década de 1990



(FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2000)

As mudanças a década de 2000 os debates sobre agricultura familiar tornam-se mais frequentes, popularização de termos como sustentabilidade, meio ambiente, agroecologia, agricultura familiar e desenvolvimento rural; além da valorização de formar associativas de trabalho no campo e forças sindicais, juntamente com maior acesso a políticas públicas no meio rural e a presença de ATER em quase todas as cidades do Brasil. As mudanças que começam a acontecer no setor agrário, culminam em uma maior permanência no campo, observada nos resultados do censo demográfico 2010 expressos no gráfico 03.

Gráfico 03. População residente na zona rural na década de 2000

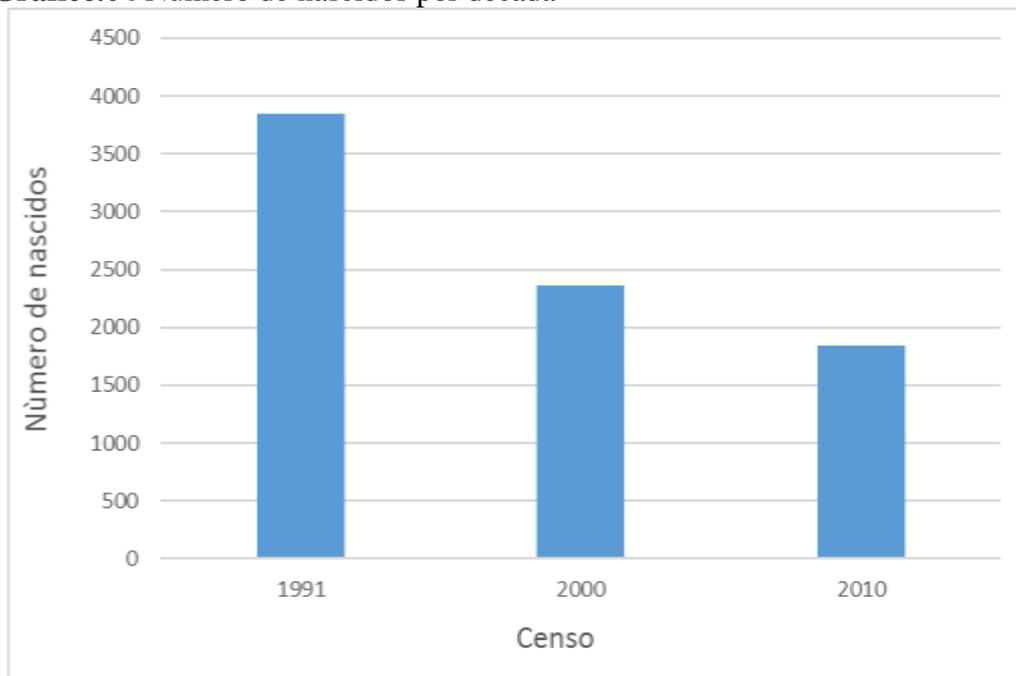


(FONTE: IBGE: Censo Demográfico 2010)

Na década de 2000, avaliada a partir de dados do IBGE 2010 há uma diminuição considerável na taxa de natalidade, seguindo a tendência já observada na década de 1990 (gráfico 04). A presença da juventude no campo é mais expressiva, porem marcada por a feminilização na faixa que vai de 20 até 24 anos. É possível identificar também o aumento na população acima de 60 anos em todas, indicando uma maior expectativa de vida do homem do campo, ou retorno das populações para suas comunas de origem, fenômeno já observado por Woortemann (1990). Na década de 2000 (gráfico 03).

O aumento da população acima de 30 anos em todas as décadas em relação as demais faixas etárias, é explicada por Wanderley (1999) quando escreve que a mobilidade espacial do camponês não nega seu vínculo com o território familiar e comunitário, já que para wortemann (1995) a relação do camponês e o campo é vai além da economia, mas trata da reprodução social do indivíduo e sua família, desta forma a permanência e o retorno a terra trata-se de questão de honra.

Grafico.04 Número de nascidos por década



(FONTE: SIDRA-IBGE)

5. Considerações finais

A população mais susceptível ao Êxodo rural no município de Mutuípe são homens com idade entre 20 e 24 anos.

A diminuição da taxa de natalidade, migração dos jovens tende a causar o envelhecimento da população rural do município.

Os resultados nos permitem concluir que há um retorno da população rural para as suas comunidades de origem, pelo aumento da população acima de 30 anos.

6. Bibliografia

- BOURDIEU, P. **El baile de los solteros**. Barcelona: Anagrama, 2004. 282 p.
- CAMARANO, A.A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 28p.
- DINIZ, João Abílio. **O que fazer para diminuir o êxodo rural?** Pernambuco. Abril, 2011
- EVANGELISTA, F. R.; CARVALHO, J. M. M. **Algumas considerações sobre o êxodo rural no Nordeste**. Banco do Nordeste-BNB/ Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-ETENE, 2001.
- FROEHLICH, J.M.; PIETRZACKA, R. **Dinâmica populacional rural: análise de gênero e faixa etária na Região Central do Rio Grande do Sul no período 1996-2000**. In: CONGRESSO DA SOBER, 42, 2004, Cuiabá. **Anais ...Cuiabá**: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2004. p.1-14
- GRISA, C. e SCHNERDER, S, **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil** / Organizadores Cátia Grisa [e] Sergio Schneider. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. 624 p.
- Sistema IBGE de Recuperação Automática- SIDRA: <https://sidra.ibge.gov.br>
- OMETTO, A. M. H.; FURTUOSO, M. C.O.; SILVA, M. V. da. **Economia brasileira na década de oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população**. Revista Saúde Pública-1995
- WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO, J. C. Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo, Ed. UPF, 1999, (p.23-56);
- WOORTMAN, K. **Migração, família e campesinato**. **Revista Brasileira de Estudos de População**, January-June 1990, p. 35-51, 1990.
- WOORTMANN, Ellen – herdeiros, parentes e compadres, São Paulo, Hucitec, 1995.